



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 23 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

O Conceito universal, que tem merecido a Gazeta Inglesa do Times, nos obriga a extrahir della tudo, que nos pôde instruir sobre o estado actual da Europa; e como ninguem suspeita da veracidade, e criterio deste Author, podemos contemplar as suas reflexões, como outros tantos oráculos, despidos de venalidade, e impostura; e que são mais dignos de credito, que todos os boletins, e participações, que se tem escripto no Norte sobre as campanhas dos Russos, e dos Francezes.

*Reflexões do Times sobre a guerra da Russia:*

“ Quando nós annunciámos a entrada de Bonaparte em Moscow, logo vaticinamos em nossa folha, que os Russos farião todos os esforços mais desesperados para tornarem a ser Senhores daquella Capital: e o que nós perdissemos teve em fim seu complemento. Moscow ainda he huma Cidade Russa. Gloria ao bravo Kutusow, e ao audacioso Winzingerode! Este bello despojo foi arrancado ao moderno Atilla; e as aguias Francezas já não pairão sobre os palacios dos antigos Czares.

A campanha, que se apresenta actualmente no Theatro da Russia, he hum drama, cujo nó se aperta mais á medida, que elle se aproxima ao seu fim. As posições dos Exercitos se tornão cada dia mais criticas; e a balança em que (segundo os antigos) se pezão os destinos dos Imperios, experimenta d' hora em hora as vibrações mais fortes, e mais sinistras. (Este brinco de eloquencia politica he forjado por mão de mestre; e não pôde ser pendurado senão em orelha muito macia.) He esta a vez primeira, que na historia da revolução de França apparecem boletins vãos, e miseraveis: os ultimos seis boletins não fallão nem de batalhas ganhadas, nem de Cidades tomadas, nem de successo algum, que indique o bom, ou máo exito daquella grande enterpresa. Bonaparte no que escreve parece estar unicamente occupado a calcular massas de gelo, e grãos de frio; mas elle está

realmente occupado em difficuldades, ás quães nada ha de comparavel na historia das expedições do louco de *Macedonia*, ou do estouvado da *Suecia*. Huma impetuosidade, que he só pessoal de *Bonaparte*, e que o faz sahir da linha ordinaria da audacia, he quem o poz n' huma situação tão perigosa como a de *Moscow*. Elle esperava alli tratar de paz com *Alexandre*, e *Alexandre* tratou alli de hum incendio porque elle não esperava. *Bonaparte* em hum escripto de amores exarado pe'o seu punho em *Moscow* offereceo a paz a *Alexandre*, e disse, que elle não teria posto alli o pé, se elle o tivesse querido; e que huma ligeira entre-vista de amizade seria hum arco quebros, da falsa humildade, e dos fascinosos quebrantes de *Tilsit*, não quiz pôr o pé no laço para que hum novo *Sinon* não trahisse huma nova *Troya*.

Perdido então *Bonaparte* no plano, que traçava em sua louca phantasia tratou de persuadir ao mundo em seus boletins, que estava muito á sua vontade, que tinha provisões em abundancia; mas que lhe era preciso tomar quarteis de inverno na *Polonia* porque o frio de *Moscow* era insoffivel, e que por isso se vinha retirando muito a seu salvo, e sem pressa. Atravessado porém em seus desesperados esforços pelos Generaes *Winzingerode*, e *Kluitow* ao meio dia e ao Norte, elle não pôde conseguir, que *Victor* se reunisse a *Murat*; e este ultimo sendo batido antes que *Victor* se lhe ajuntasse, aconteceu, que *Bonaparte* não podesse voltar de *Moscow* a *Smolensko* sem perder hum grande número de Soldados, que romperão a sua fugida por entre os terriveis golpes dos destimidos *Cossacos*.

*Bonaparte* á custa de grandes sacrificios pôde em fim entrar em *Smolensko*; e se as nossas conjecturas não falharem, elle não ha de sahir dalli sem huma sanguinolenta batalha commandada por elle mesmo; e talvez, que a sua brilhante estrella se escureça no meio destas tenebrosas nuvens, que o esperão. *St. Cyr* foi ferido, e repellido como o seu antecessor *Oudinot*; e os outros Generaes batidos por varias partes não podem dar ao seu Imperador hum soccorro tão prompto como elle carece para entrar sem perigo nas fronteiras da *Polonia*. Supponhamos porém, que elle entra na *Polonia* a salvo com o seu miseravel, e derrotado Exercito: qual foi o fructo da sua jornada a *Moscow*? Que conseguiu? O povo *Russo*, como o povo da *Hespanha* não gosta de *Bonaparte*; e a experiencia lhe tem mostrado, que se elle he feliz quando tenta os Soberanos, he sempre desgraçado quando tenta a tranquillidade, e a paciencia dos povos.

Diz-se, que em consequencia do máo successo da expedição *Franceza*, se trata da erecção da *Polonia* em Reino independente debaixo da garantia da *Gran-Bretanha*, e da *Russia*. O Principe d'*Oldenbourg* será proposto á escolha da Nação *Polaca*. Este Principe occupa-se em formar huma Legião de todos os Desertores *Polacos*, e *Allemaes*, que tem fugido do Exercito *Francez*; e entre os arranjos diplomaticos, que se preparão, sita-se hum Tratado de Commercio entre a *Russia* e a *Gran-Bretanha*, fundado sobre a bases do Tratado de 1807.

O antigo resentimento da *Polonia* contra a *Russia* dá lugar a duvidarmos desta ultima noticia; como porém a opinião corre ao nivel das circumstancias, tudo isto he possivel, supposta a final desfeita do Exercito *Francez*, e concluida a influencia de *Bonaparte* sobre os seus Alliados.

---

*Noticias de Hamburgo recebidas na Suecia. Ambigiú  
de 20 de Novembro.*

“ Diz-se, que no novo Reino de *Wesphalia* se prepara huma revolução no mesmo genero, e fundada sobre os mesmos pretextos, que aquella, que tão infelizmente abortou em *París*. Se *Allemanha* se revolta contra o Tyranno, que ha tantos annos a opprime, e insulta, este movimento será terrivel; e determinará a queda daquelle monstro, que pesa sobre os destinos da especie humana. A *Italia*, e o meio dia da *França* offerecem symptomas de insurreição. O *Oceano* das Nações principia a agitar-se: as tempestades roncão ao longe, e annuncião novas eras. „

---

*Noticias da Sicilia. Ambigiú de 20 de Novembro.*

“ Os negocios da *Sicilia* aprezentão hum aspecto inquietante. As cartas de *Messina*, e de *Palermo* dizem, que o Principe hereditario está perigosamente enfermo, e he opinião dos Medicos, que elle fora invenenado. Diz-se, que o Lord *Bentinck* tem á sua disposição todo o Exercito *Siciliano*, e que com todas as tropas *Inglezas* pretende secundar huma diversão, que huma força *Russa* tenta sobre as bordas do *Adriatico*. „

A politica *Ingleza* introduzio na *Sicilia* hum systema de Governo analogo ao da *Gran-Bretanha*; e os *Sicilianos* vivem incomparavelmente mais tranquilos, e contentes, do que aquelles miseraveis povos, que estão debaixo da protecção, e alliança *Franceza*. As Nações insulares devem ter hum systema politico diverso do systema das Nações continentaes ( dizia *Montesquieu* ); e tal vez que em consideração deste principio recebessem os *Sicilianos* de bomgrado aquelle mesmo systema politico, a que a *Inglaterra* deve a sua representação, e a sua prosperidade.

---

Os *Russos* fizeram hum epigrama a *Bonaparte* na lingua *Franceza*, no qual ridiculisão a sua expedição, e mofão dos seus desastres. O xiste do epigrama consiste em ser a *Russia* o paiz do canhamo, das cordas, cabos &c. e a traducção em substancia vem a ser esta =

*Cordas p'ra Napoleão  
Torreo o Fado mesquinho:  
Quem estima o seu pescoço  
Não vai á terra do linho.*

Os *Cossacos* com toda a sua grosseria, e rudeza enchem os *Francezes* de chufas, e sarcasmos; e quando lhes dão de improviso sobre os flancos he sempre gritando: fora peralvilhos de *París*. ( *Muscadins*. )

Estas expressões são na verdade duras, e indicentes; mas para que se foi *Bonaparte* meter com gente tão grosseira, e tão ignorante, e ingrata, que

não conhece as vantagens da sua Imperial protecção! Está pois Napoleão entre os Russos como *Nasão* entre os *Getas*; e em vez de compor Elegias para chorar suas desgraças; trata de compor boletins para inculcar victorias, que ha de ganhar para o anno.

## B A H I A.

Recebemos aqui Gazetas de *Havana* do mez de Setembro. Naquelle Ilha reina a maior tranquillidade em virtude da sua firme adhesão ao antigo Governo. As suas Gazetas além das novidades politicas, occupão-se com novidades literarias sobre agricultura, Botanica, manufacturas, e outros objectos, que fazem a riqueza, e o esplendor das Nações. Aquelle estilo de escrever prova, que aquelles *Insulares* tem algum gosto, e que estão no caminho de huma grande prosperidade.

*Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.*

Em 21. De Pernambuco, Sumaca *S. Antonio Afra*, Mestre Bernardo José de Sena, 5 dias de viagem, carga sal, Dono José Joaquim Jorge Gonçalves.

*Embarcações que estão a sair.*

Para Londres, o Navio *Espirito Santo*, Mestre Antonio José Rodrigues, Dono Manoel José Machado, no fim deste mez.

Para o Rio Grande com escala pela *Coringuiba*, a Sumaca *Labyrintho*, Mestre João Antonio da Silveira, Dono José de Souza Silva e Aquino, a 26 do Corrente.

Para a Costa da Mina, o Brigue *Desforço*, Mestre José Pereira da Costa, Dono José Tavares França, a 27 do Corrente.

Para o Rio Grande a Sumaca *Esperança da Fortuna*. Mestre Luiz Rodrigues Prates, Dono Antonio Francisco da Silva Guimarães, a 28 do Corrente.

Para o Rio Grande, o Bergantim *Flor da Caridade*, Mestre Benigno Rafael de Freitas Lisboa, Dono José Maria de Azevedo, no 1.º de Março.

Para o Rio de Janeiro, a Sumaca *Ave Maria*, Mestre Domingos Pereira Guimarães. Dona Viuva do Costa e filhos, a 28 do Corrente.

## A V I S O S.

José Coelho Barbosa vende tres moradas de casas sitas no Baril com algumas arvores de espinho.

Quem quizer comprar tres moradas de casas terreas no Porto do Bom fim; falle com D. Ursula Maria de Carvalho moradora na rua de João Pereira, que as vende.

Quem quizer vender dous escravos officiaes de pedreiro, ainda que tenha algum vicio, falle com José Antonio Chaves ao Corpo Santo no Escriptorio do Brigadeiro Acciaivole.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.